

A COBERTURA FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR NO ESPAÇO E NO TEMPO

Patrícia dos Santos

pati.patita@bol.com.br

Marquiana de Freitas V.B.Gomes (Orientadora)

marquiana@gmail.com

Universidade Estadual do Centro-Oeste - Centro de Ciências Agrárias e Ambientais –
Guarapuava – PR – Brasil

Palavras-chave: Cobertura florestal – madeiras - desmatamento

INTRODUÇÃO

A questão ambiental vem sendo cada vez mais abordada na sociedade atual, justificada pelas grandes transformações que ocorreram e ainda ocorrem nas sociedades do mundo inteiro. Problemas como assoreamento dos rios, extinção de animais, erosões, etc, são resultado em grande parte da ausência da vegetação no solo. A cobertura vegetal (em especial as florestas) sempre foi responsável pelo equilíbrio do meio ambiente, tanto na questão de reguladora do sistema de precipitações, quanto da conservação da própria biodiversidade, entre outras funções que executa com a sua presença, daí a importância de sua permanência e conservação, para a sustentabilidade e para a própria biosfera. O Brasil país rico em biodiversidade, apesar do desmatamento ainda concentra quantidade expressiva de cobertura vegetal nativa. No Paraná, o qual está inserido o recorte espacial de estudo, o município de Guarapuava, muitos fatores colaboraram para a devastação da cobertura vegetal, principalmente as opções políticas na forma de ocupação e organização espacial do Estado e o uso econômico da madeira. Contextualizando esta relevância a presente pesquisa teve como principal objetivo abordar sobre o processo de redução da cobertura florestal no município de Guarapuava-PR, contribuindo com o conjunto da pesquisa integrada ao projeto de pesquisa continuada – Atlas Ambiental de Guarapuava, coordenado pela professora Marquiana de F. V. B. Gomes. Observando o processo histórico e espacial, no caso do Estado do Paraná o desmatamento foi acompanhado como forma de ocupação do seu território. A importância de se estudar tal temática no município de Guarapuava é fundamental, já que possui um dos últimos remanescentes de floresta de araucária do Estado do Paraná. Guarapuava ainda possuía em sua originalidade área de campos naturais, contudo o que se percebe é uma redução cada vez maior da cobertura vegetal, dada a fase da exploração madeireira e da implantação da agricultura comercial. Embora haja uma fiscalização e uma legislação que protege esta vegetação nativa, o que se percebe, na prática, é o desmatamento clandestino.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário realizar o levantamento sobre a história de ocupação e povoamento do Estado do Paraná contextualizando o recorte espacial da pesquisa – o município de Guarapuava, levantamento de dados junto ao IAP, SEMA, etc., entrevistas em instituições públicas que atuam na área ambiental e a confecção de mapas temáticos a partir dos dados coletados e sistematizados.

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Os bens naturais sempre foram muito importantes para a condição da sobrevivência

humana: a água, o solo, o ar, a vegetação entre outros. Hoje a questão é a sua sustentação, e recuperação dos que sofreram degradação, bem como a preservação dos existentes. Os processos econômicos transformaram estes bens em recursos e sua exploração tem sido maior do que a capacidade dos sistemas ambientais para recompô-los. No caso das florestas, durante muito tempo o uso arbitrário da madeira não foi questionado, sendo acompanhada de uma devastação intensa, que em muitos lugares deixou uma área inexpressiva de remanescentes. Os problemas decorrentes disso, como a extinção de animais, erosões, redução da quantidade e qualidade das espécies vegetais, fizeram com que eclodissem discussões problematizando o uso indiscriminado da madeira.

Afirma Passos (2003) que às florestas são elementos comuns a qualquer ecossistema, portanto, sua devastação tem conseqüências diretas a eles, já que elas dão suporte para os ecossistemas, porque se apresentam como reguladoras de diversos aspectos. Dentre eles, Martins (2005, p.25) destaca: “Equilíbrio climático, dos regimes das águas - precipitações atmosféricas, nutrição das fontes e das cabeceiras dos arroios - amparo das encostas, manutenção das espécies características da fauna, beleza da paisagem.” Vale ressaltar a importância das florestas também para a biodiversidade que depende destas, para se estabelecer e não se extinguir.

A EXPLORAÇÃO DAS FLORESTAS NO BRASIL

No Brasil, foram vários os fatores que acarretaram a crescente diminuição das florestas ao longo da sua organização espacial, acompanhado de fatos isolados e também integrados nas regiões do país, o processo de colonização, com a divisão de terras, as fronteiras agrícolas, ocupação humana e economia cíclica.

Enquanto a população nativa tinha uma relação orgânica com a floresta atlântica, aproveitando dela para sua sustentabilidade sem alterações que impedissem sua dinâmica, os europeus tinham uma relação totalmente predatória, já que a retirada da madeira além de ser em massa, não tinha como objetivo a manutenção da vida no local, mas sim para exportação. Como para eles os nativos eram inferiores, não havia nenhuma preocupação com as conseqüências desta devastação para o modo de vida do indígena, deixando assim claro as relações de poder entre exploradores e explorados.

Outra fase na construção do território brasileiro, que contribuiu para a intensificação da retirada das florestas, foi a da industrialização e urbanização (a partir da década de 1950). Neste momento, o Brasil precisou criar seus próprios mecanismos para a produção de alguns produtos, já que a Europa, seu principal exportador, estava em crise devido ao período da Segunda Guerra Mundial.

Em relação aos tipos de biomas brasileiros, principalmente o de segmento de florestas, um dos mais representativos e que perdeu significativamente nestes dois momentos históricos citados anteriormente é o bioma Mata Atlântica, no qual está inserido a floresta de araucária (vegetação significativa neste recorte de estudo, como ainda remanescentes de mata nativa)

No caso paranaense, a cobertura vegetal florestal Mata Atlântica, apresenta ainda algumas especificidades:

- Floresta Ombrófila Densa (vegetação da Serra do Mar)
- **Floresta Ombrófila Mista (floresta de araucárias)**
- Floresta Ombrófila Aberta, (faciões da floresta Ombrófila Densa)
- Floresta Estacional Decidual, (floresta tropical caducifólia)
- Floresta Estacional semidecidual, (floresta tropical subcaducifólia)

O segmento da floresta de araucárias é a mais representativa na região do recorte de estudo, o município de Guarapuava-PR.

A TRAJETÓRIA DA DEVASTAÇÃO NO PARANÁ

Para que possamos esboçar a originalidade da cobertura vegetal no Estado do Paraná até a sua situação atual, que é de poucos remanescentes, precisou-se conhecer como se deu o processo de ocupação do Estado, acreditando que os interesses manifestados a partir deste fator, foi o pontapé para redução da cobertura vegetal, o que em início de desbravamento não difere muito do que ocorreu, de maneira geral, no território brasileiro. Para tanto dividiu-se estes momentos em períodos que mais afetaram para a redução da cobertura vegetal pelos quais a economia paranaense, em especial a região de Guarapuava, passou desde sua ocupação ao seu estágio atual.

O ciclo econômico do tropeirismo e da erva-mate e o desmatamento no Paraná:

A forma de apropriação social da natureza era menos predatória em relação às florestas, pois havia uma complementaridade que seguida da não exploração da madeira em grande escala, principalmente por não ter os meios de transporte para o escoamento, mantinha o quadro natural quase que na sua originalidade.

Por ser a extração do mate, a primeiro momento uma atividade realizada por grande parte da população mais pobre e não detentora de capital para investimento, ela se caracterizava em uma extração pautada em moldes ainda rudimentares e precários devido a falta de vias de circulação para o produto já que tinham que levar até a região de beneficiamento no lombo de animais ou nas próprias costas.(PADIS, 2006)

A exploração do mate, necessariamente não induziu a uma depredação em grande escala, pois a sua coleta se dava a partir da retirada das folhas (poda), se desenvolvia em meio das grandes florestas.

O ciclo da madeira e o desmatamento no Paraná:

Segundo RIBEIRO apud TURRA NETO (1998), foi a partir de 1945 com a introdução do caminhão para cargas, que a atividade de extração da madeira tomou definitivamente o lugar da erva-mate, como produto econômico de maior importância para o Estado, ocorrendo uma substituição da mão de obra que antes era da erva e agora da madeira, na região Centro-Sul.

A INDÚSTRIA MADEIREIRA EM GUARAPUAVA E A DEVASTAÇÃO DE SUA MATA NATIVA.

A região de Guarapuava, assim como de certa forma todo o Estado do Paraná, passou por diversos períodos de atividades econômicas, voltadas para a exploração dos recursos naturais existentes em suas terras, para atender uma demanda externa, dependendo do interesse do mercado no referido momento.

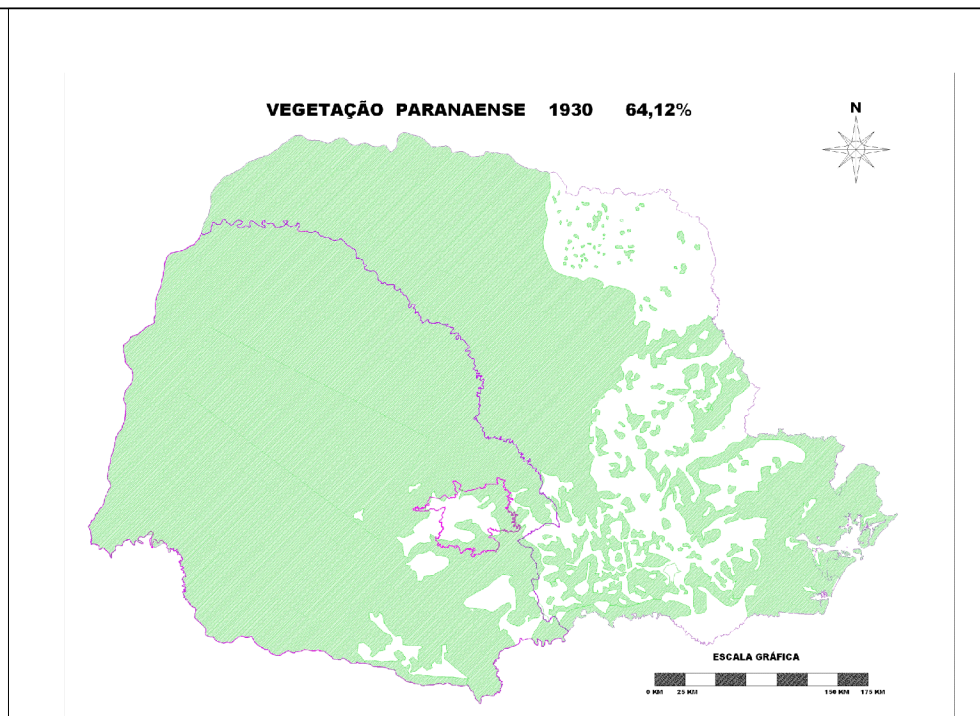
Ela está localizada na região Centro-Sul do Estado Paraná mais precisamente no terceiro planalto, próximo a Serra da Esperança, seu território abrange 3.115 km² com uma população estimada de 164.534 habitantes. (IBGE, 2007)

Para melhor entendimento da transformação da sociedade Guarapuavana pode-se dividi-la em três momentos desde sua formação: o primeiro, do período de sua ocupação até a década de 1940; o segundo, de 1950 a 1970; o terceiro, de 1980 em diante.

O primeiro, de sua ocupação até a década de 1940, onde a atividade campeira e tropeirismo, seguido do ciclo da erva-mate mostravam a relação da sociedade aqui presente com a natureza que era de dependência, sem interesse econômico para o mercado, não

degradando a cobertura vegetal, sendo sua área de mata no município de 1.379,81 km².

MAPA 01 – SITUAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL NO PR E EM GUARAPUAVA-PR EM 1930.

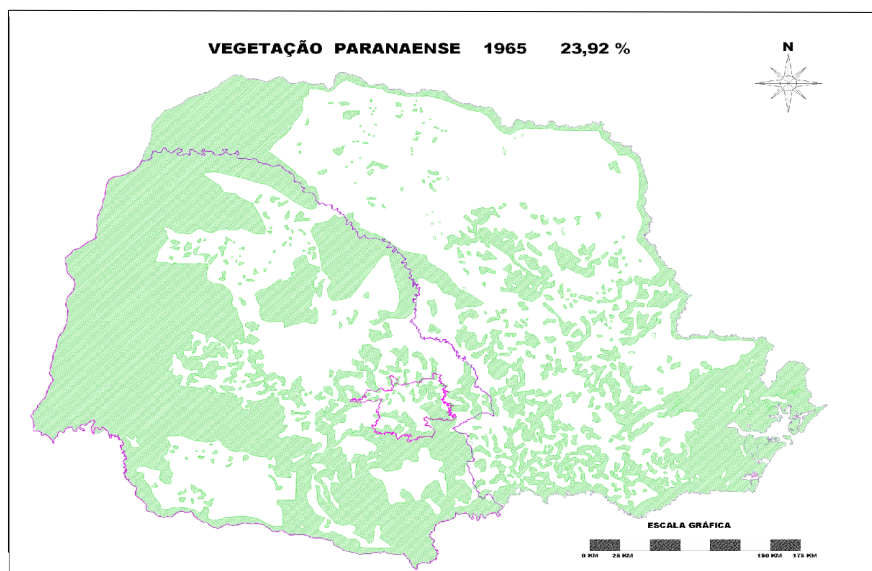


FONTE: IAP, 2007.

ADAPTAÇÃO: AMERICANO, 2007.

No segundo período, 1950 a 1970, foi o auge da retirada da madeira devido a diversas inovações: caminhão de cargas, chegada da estrada de ferro, chegando a 1965 com a área de mata de 1.087,77 km².

MAPA 02 – SITUAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL NO PR E EM GUARAPUAVA-PR EM 1965



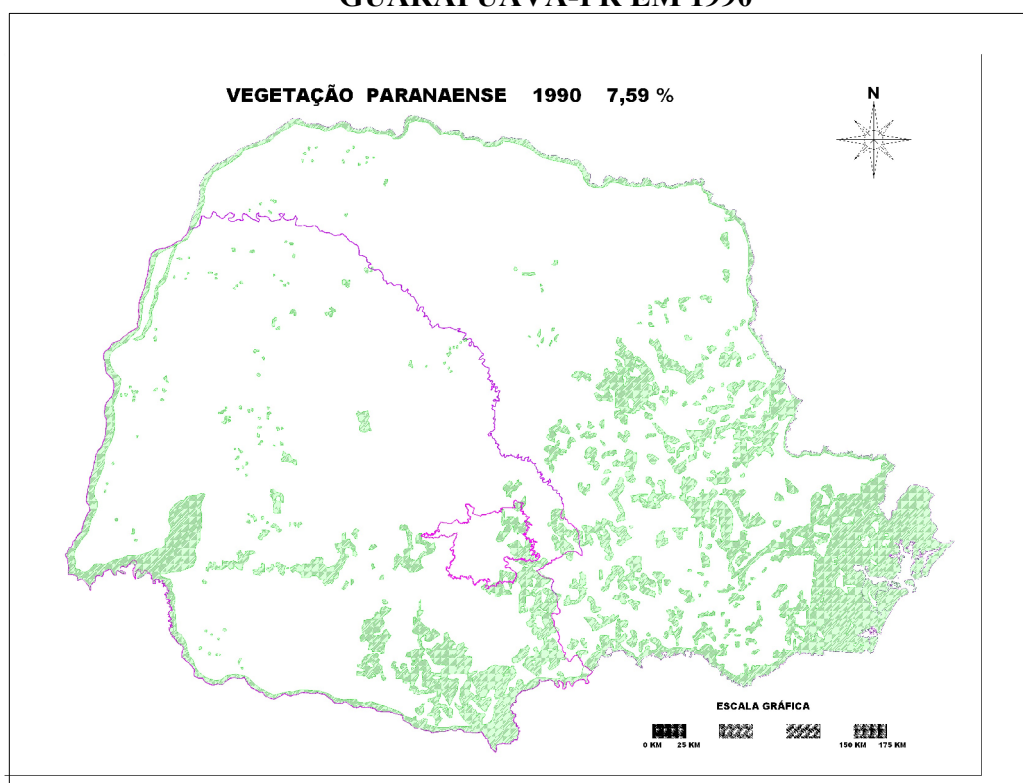
FONTE: IAP, 2007.

ADAPTAÇÃO: AMERICANO, 2007.

No terceiro período de 1980 em diante, a agricultura comercial tomou espaço, o que levou embora parte dos já considerados remanescentes, e hoje a presença dos reflorestamentos com exóticas vem sendo outra ameaça a cobertura florestal nativa em Guarapuava. Sendo assim, em 1990, a área de mata era de 530 km², e em 2000 são de 315 km². O ápice da devastação se deu no momento em que a madeira se tornou o principal produto das atividades econômicas, para atender as indústrias madeireiras e, posteriormente, o ramo papelero. Nas últimas décadas com a forte imposição da legislação ambiental a favor da preservação ambiental dos remanescentes florestais, o processo desmatamento de nativas, recuou embora o corte clandestino ainda exista. Em contrapartida, a economia foi se transformando e a madeira continuou entre os principais produtos do município, só que agora, com os reflorestamentos de exóticas.

Assim podemos observar a perda da cobertura vegetal florestal em Guarapuava-PR

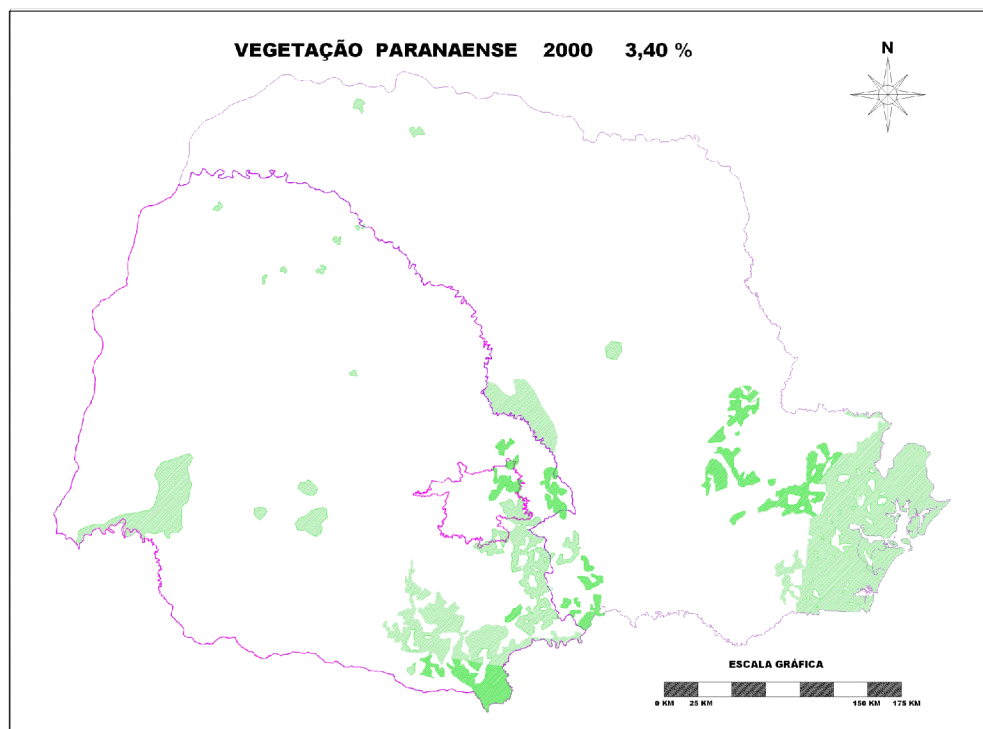
MAPA 03 – SITUAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL NO PR E EM GUARAPUAVA-PR EM 1990



FONTE: IAP, 2007.

ADAPTAÇÃO: AMERICANO, 2007.

MAPA 04 – SITUAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL NO PR E EM GUARAPUAVA-PR EM 2000



FONTE: IAP, 2007.

ADAPTAÇÃO: AMERICANO, 2007.

QUADRO 07 - REDUÇÃO DA COBERTURA VEGETAL EM GUARAPUAVA - PR	
ANO	Quantidade de vegetação (Km²)*
1930	1.379.81
1965	1.087.77
1990	530.00
2000	315.00

FONTE: IAP, 2007.

*Considerando que a Área total do Município é de 3.053.83 Km².(aproximadamente)

ORGANIZAÇÃO: SANTOS, P.2007

O que se pôde verificar a partir deste panorama é que mesmo com a introdução de uma outra atividade mais rentável, como a agricultura. A madeira não deixou de ser explorada como fim lucrativo.

Atualmente, as indústrias madeireiras ainda são representativas, contudo, com as leis restritivas ao desmatamento, quando este ocorre, é de forma clandestina, fato que conduziu as indústrias a direcionarem sua atenção para as madeiras oriundas do reflorestamento.

Depois da apresentação dos períodos pelos quais a sociedade Guarapuavana passou, até chegar a atual configuração e estruturação econômica, em relação a cobertura florestal dentro do município, podemos afirmar que, tanto a exploração das madeireiras, quanto a

agricultura comercial, foram mutuamente responsáveis pela redução desta cobertura.

Mesmo assim, em Guarapuava, ainda há áreas com florestas de Araucária, embora agora seja apenas alguns pontos isolados (MAPA 12), que continuam sendo ameaçados pela prática agrícola ou mesmo pela comercialização do “*pinus*”. Isto significa dizer que objetiva-se extrair a mata nativa, não só para a venda da madeira, mas, ora para a agricultura, ora para o reflorestamento comercial.

O município de Guarapuava apresenta-se, em parte destinado a agricultura (oeste) e a outra parte como pequenos pontos de remanescentes florestais (leste), conforme mapa 13, intercalados por áreas com o reflorestamento das empresas madeireiras. O relevo acidentado pode ter sido responsável pela preservação de alguns remanescentes e pela manutenção da regeneração de outros.

De acordo com os dados do IPARDES (2004), o PIB do município de Guarapuava gira em torno de três principais atividades econômicas: O setor de serviços que aí incluem o comércio, seguido do setor industrial voltado expressivamente para o madeireiro e, posteriormente, do setor agropecuário.

A CONSERVAÇÃO DOS REMANESCENTES

Considerando que a madeira ainda tem importância na economia guarapuavana, se considera que sua exploração ainda é realizada, de forma clandestina, mesmo nas áreas que são consideradas protegidas por lei.¹

Para conservar parte do que se tem de vegetação nativa em Guarapuava este município apresenta duas UC: O parque Municipal das Araucárias (1981) e a APA da Serra da Esperança.(1992)

QUADRO 02 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM GUARAPUAVA-PR			
NOME	ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA (HÁ)	CARACTERÍSTICAS
APA Estadual da Serra da Esperança	1992	206.55,82	Abrange os seguintes Municípios: Parte de Guarapuava, Inácio Martins, Cruz Machado, Mallet, União da Vitória, Prudentópolis, Irati, Rio Azul, Paula Freitas e Paulo Frontin É de uso sustentável: (SEMA) apresenta o segmento de floresta de araucária como principal vegetação. Está localizada na Escarpa Esperança da transição do 2º para o 3º Planalto.
Parque Municipal das Araucárias	1991	100	Criado em 1981, era considerada Reserva ecológica, dez anos depois transformada em Parque Municipal. Apresenta como preservação em torno de 3800 Pinheiros do Paraná), contando também com grande diversidade na fauna. Localiza-se nas margens da

¹ Um dos exemplos destes desmatamentos clandestinos é o corte de mata nativa para a produção de carvão vegetal, em fornos de barro rudimentares montados no meio da floresta.(MANFIO, 2007; ARAÚJO, 2007).

			BR277. Além do parque conta também com um Museu Entomológico.(UNICENTRO), iniciando as atividades para criação de um Jardim botânico.
--	--	--	---

FONTE: IAP (www.iap.org.br); SEMA(Secretaria do Estado de Meio Ambiente, www.sema.pr.gov.br); UNICENTRO (www.unicentro.br/xxvseurs/guarapuava).
Organização: SANTOS, 2007.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Chegamos a este panorama da situação da cobertura florestal procurando abordar algumas colocações consideradas essências para tal entendimento.

A primeira delas é que a cobertura florestal sempre foi significativamente importante para o equilíbrio do meio ambiente, sendo que esta compreensão é percebida a partir dos visíveis problemas ocasionados pela falta de uma vegetação: como desequilíbrio climático, erosão do solo, assoreamento dos rios, etc, sendo que o nível de degradação varia de lugar para lugar.

A segunda atende a que o próprio processo de ocupação humana e a organização espacial do território, colaboraram para o aceleração da devastação. No Brasil, considerado o país com a maior biodiversidade do planeta, originalmente coberto praticamente por florestas, a situação não foi diferente. Outros fatores como: a forma como os colonizadores se apropriaram das terras indígenas, bem como os ciclos econômicos de caráter extrativista e os respectivos interesses financeiros que se sucederam ao longo do tempo foram responsáveis pela perda da cobertura florestal, principalmente da Floresta Atlântica.

Dentro do Bioma Floresta Atlântica, a Floresta de Araucária vem a ser o menor segmento de florestas em representatividade no país, sendo seu espaço de maior concentração no Estado do Paraná, onde o desmatamento não só foi reflexo do processo de ocupação do Estado como também esteve diretamente relacionado ao ciclo econômico pautado na extração da madeira, o qual é o enfoque deste trabalho.

Assim, no caso do Paraná, o desmatamento, esteve tanto atrelado aos interesses de ocupação e organização como o uso econômico da madeira, já que encontravam no solo, recursos oferecidos para a exploração sem ter que fazer muitos investimentos.

Neste cenário do território paranaense, outra abordagem deve ser considerada, o tipo de relação da sociedade do presente momento histórico com a natureza, expressa pelas atividades econômicas desenvolvidas. Primeiro por atividades que até então não degradavam a vegetação a ponto de extinguí-las (agricultura familiar, criação de animais), mas que ao longo do tempo foram substituídas por outras mais rentáveis visando a obtenção de lucros, sobre outros tipos de utilização do solo, potencialmente mais prejudiciais a cobertura florestal.

Acredita-se que o pico da devastação no Estado está calcado na fase em que a madeira se tornou o principal produto das atividades econômicas, praticamente houve uma limpeza do território. É aí que está inserido o município de Guarapuava, como o exemplo mais significativo do desmatamento.

O processo de ocupação dos Campos de Guarapuava na região centro-sul do Paraná esteve muito atrelado à economia agropecuária em sua fase inicial, mais tarde, como pólo madeireiro, durante os anos de 1940-1970, seguido da agricultura comercial,

posteriormente, que retirou parte do pouco que restou de cobertura florestal nativa.

Desta forma, cabe aqui, um parêntesis para observar que os agentes responsáveis pela redução gradativa da cobertura florestal, são condicionantes e entrelaçados, um não está dissociado do outro e sim concomitantes, não foi apenas um único fator o responsável e sim vários que conseqüentemente estavam ligados à economia que se apresentava em cada momento no território brasileiro, paranaense e local.

A região onde está inserido o município de Guarapuava no Paraná não foi a única do Estado que sofreu agressivas reduções de sua cobertura florestal, outras regiões também perderam suas áreas verdes em detrimento de outras atividade econômicas. Cabe aqui ressaltar que o município de Guarapuava e região, é significativo por ainda apresentar vestígios de mata nativa, mostrando que mesmo que pouco, possui vegetação arbórea, que está ameaçada pela exploração ilegal e clandestina como também pelo próprio reflorestamento comercial.

Apesar da madeira não ser mais o ramo principal da economia de Guarapuava, como foi na época do auge das madeireiras, ainda hoje tem sua importância no setor industrial principalmente, pela quantidade de empresas industriais que utilizam a matéria – prima madeira, além da proporção dos empregos gerados por este. No setor agropecuário, a madeira também disputa o espaço com a agricultura, principalmente, com a monocultura de grãos (soja e milho). O que significa que apesar de ser em menores proporções, a cadeia produtiva da madeira ainda é expressiva no município, acreditando ser este setor industrial, o maior responsável pela quase inexistência da floresta de araucária na região.

Entendendo a importância do segmento da madeira para Guarapuava, visto pelas características encontradas, é preciso ter uma maior preocupação no destino futuro dos poucos remanescentes de florestas de araucária, já que o reflorestamento comercial está cada vez mais ocupando espaços no uso do solo de Guarapuava, para atender tais indústrias madeireiras. Pois é fato, que é melhor para o solo alguma vegetação, do que nenhuma, o plantio de exóticas tem conseqüências para o ecossistema local que merece precauções.

Após ter observado estas colocações acrescido de todos os problemas causados pela ação destrutiva da vegetação, é necessário e importante, um pouco mais de atenção para as florestas ainda nativas, procurando estratégias de recuperação e conservação.

Mas para isso, é preciso conhecer as políticas de conservação adotadas pelos órgãos responsáveis, bem como pensar em novas propostas de modo a garantir que este bioma da Floresta de Araucária na região de Guarapuava não desapareça.

Estas colocações podem servir como norteadoras para a reflexão do tipo de relação sociedade/natureza em que se está caminhando.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Romário. **Livro das árvores do Paraná**. 3 ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2005.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. Curitiba: IPARDES: 2006.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e paisagem**. 2 ed. Maringá: 2003.

TURRA NETO, Nécio. **A cobertura florestal no Paraná: subsídios para a discussão da**

questão ambiental no Estado. 1998. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1998.

Dados econômicos de Guarapuava – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>

Acesso em: 26 de Out. 2007.

Dados IAP. Disponível em: <<http://www.iap.org.br>> Acesso em: 24 de Out. 2007.

Cadernos municipais do IPARDES. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 30 de Out. 2007

ARAÚJO, Celso A. de. Técnico do IAP-Guarapuava-PR. Entrevista realizada em 24/09/2007.

MANFIO, Otávio. Técnico do IAP - Guarapuava-PR. Entrevista realizada em 24/09/2007.